



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O Processo de Adequação das Estruturas Acadêmicas de Suporte à Internacionalização da Educação Superior no Brasil: Fortalezas e Debilidades.

Sonia Pereira Laus

UDESC – Brasil

r4sl@udesc.br

Resumo:

Com o objetivo de identificar algumas variáveis que impedem ou dificultam a adequação do meio acadêmico brasileiro ao tão discutido e pouco entendido processo de internacionalização da educação superior, nos dispusemos a buscar algumas respostas. Sem nos determos em questões teóricas sobre a internacionalização e em uma análise específica do contexto acadêmico brasileiro já bastante estudados, optamos por apenas situar a questão e buscar através de uma Análise DAFO, elementos que possam levar a uma ação reflexiva por parte dos atores envolvidos na busca da inserção com qualidade do meio acadêmico brasileiro neste processo já em fase de consolidação em alguns países da Europa e Canadá, dentre outros e objeto de discussão em todos os fóruns de discussão acadêmica mundiais.

Em um cenário onde aproximadamente 1,5 milhões de estudantes de todo mundo o fazem fora de seus países de origem, mais ou menos a metade



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



destes são originários dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e mais de 40% dos países do leste e sul da Ásia, segundo os dados do OCDE.

Assim, mesmo sem contar com números absolutos pode-se afirmar que a África, Oriente Médio e América Latina são as regiões que movem menos estudantes para o exterior, o que significa serem o conjunto de países que menos oportunidades lhes oferecem para uma interação inter-cultural que lhes propicie estarem aptos a uma ação profissional e cidadã em um mundo a cada dia mais interdependente, onde o protagonismo e a competitividade são conquistados pelas nações e pelos profissionais que detêm o conhecimento.

Por outro lado, mesmo dentro desta baixa média internacional, ainda segundo o OCDE, o número de estudantes latino-americanos em cursos pós-secundários nos Estados Unidos aumentou em 50% no período entre 1993 e 2002.

Este fluxo se dirige ainda para a Europa, principalmente para Espanha, Itália e França.

No Brasil onde quase não existem programas oficiais de mobilidade acadêmica para alunos de graduação, à exceção dos programas BRAFITEC, coordenado pela CAPES com universidades francesas nas áreas de engenharia florestal e aeronáutica, e o UNIBRAL, com o DAAD, da Alemanha e que contempla todas as áreas, a maior mobilidade destes alunos se dá dentro dos programas do grupo AUGM, composto por universidades públicas da região do



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



MERCOSUL e sob a égide de programas como o PIMA (Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica), da OEI, ainda em fase de consolidação. Fora dos programas nacionais ou estrangeiros, a mobilidade se dá por parte de estudantes que podem custear seus estudos no exterior, seja seguindo programas existentes em algumas IES, principalmente privadas, seja agindo de maneira independente buscando ser aceito por uma IES estrangeira.

Por outro lado, o Brasil possui desde os anos 60, o Programa Estudante Convênio de Graduação – PEC – G, para a recepção de estudantes estrangeiros nas IES brasileiras e que incorpora países da América Latina, África e Ásia, tendo recentemente incluído o Timor Leste.

Este programa conta hoje com aproximadamente quatro mil estudantes estrangeiros no Brasil segundo dados do MRE.

Num sistema altamente regulado pelo governo federal através do Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério das Relações Exteriores, a grande circulação internacional de estudantes, professores e pesquisadores se realiza ao nível da pós-graduação. Na verdade, o processo de internacionalização se inicia no Brasil como resultado de uma ação concertada entre o governo e as Instituições de Ensino superior em busca da formação de massa crítica para o desenvolvimento do país.

Além da ação das agências estrangeiras com presença no Brasil intensificada nos anos setenta, a CAPES e o CNPQ, principais agências de fomento brasileiras passam a ter acordos de cooperação e programas com



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Alemanha, França, Espanha, Portugal, Holanda, Grã-Bretanha, China, EUA, Argentina, Uruguai, Chile e Cuba para pesquisas conjuntas e mobilidade de pesquisadores e alunos de pós-graduação, bem como oferecem bolsas de estudo para brasileiros se pós-graduarem no exterior, sendo hoje a maior oferta aquela para programas de pós-doutorado em áreas consideradas estratégicas pelo governo.

Para a oferta de vagas para estudantes estrangeiros de Pós- Graduação, foi criado nos anos oitenta o PEC-PG, Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação, oferecido àqueles países com quem o Brasil tem acordos de cooperação cultural e tecnológica.

Sem entrarmos na discussão teórica sobre o processo de internacionalização da Educação Superior, seus princípios e suas variáveis, nos interessou neste trabalho, apontar as forças e debilidades com que ele vem sendo adotado no Brasil.

Num país que reconhece e manifesta na voz de seus tomadores de decisão tanto a nível governamental quanto institucional que a mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores é um aspecto essencial para o estabelecimento de uma educação internacionalmente competitiva, ainda persistem frágeis as políticas, sejam institucionais sejam governamentais, para que o processo amplo da internacionalização no meio acadêmico ganhe força, tenha sustentabilidade teórica e se espraie nas alterações de currículos para



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



que sejam comprometidos com estas mudanças. Não há que se perder o foco na realidade local, regional e nacional, mas há que se saber buscar dar ao estudante e ao pesquisador a visão e as possibilidades de interação global para sua ação na mudança qualitativa da realidade sócio-econômica do país.

Dentro desta perspectiva, temos como resultado de uma análise DAFO que não pretende ser exaustiva, mas apenas abrir caminhos para a reflexão, as Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades enfrentadas tanto pelos desenhadore de políticas educacionais quanto por seus implementadores a nível institucional.

Debilidades:

- Frágil estrutura institucional para as unidades gestoras da Cooperação internacional;
- Falta de fundos institucionais para programas de mobilidade;
- Distância entre o discurso oficial e a prática na implementação de políticas(ex. MERCOSUL);
- Ausência de políticas institucionais de internacionalização;
- Ausência de uma cultura de internacionalização no sistema educacional;
- Baixa compreensão dos conceitos chaves pelos tomadores de decisão a nível institucional;



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Alta rotação dos gestores de Relações Internacionais e ambígua definição de critérios para sua escolha;
- Baixo conhecimento acadêmico sobre fundos internacionais de pesquisa;
- Excesso de rigor por parte dos governos federal e estadual na gestão institucional de fundos internacionais para pesquisa;
- Falta de políticas de capacitação institucional para os gestores de recursos para pesquisa;
- Baixa efetividade nas políticas nacionais e institucionais de absorção dos pós-graduados no exterior;
- Baixo conhecimento internacional da língua portuguesa;
- Relativamente baixo conhecimento de línguas estrangeiras no país;
- Baixíssima oferta de programas nacionais para a mobilidade dos alunos de graduação;

Ameaças:

- Tendência à predominância dos princípios do mercado em lugar da relevância social na Educação Superior;
- Crescimento de ofertas de programas e cursos estrangeiros de baixa qualidade;
- Baixos critérios institucionais para seleção dos parceiros internacionais;
- Poucos exemplos de políticas institucionais visando a internacionalização;



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Baixo investimento na qualificação do pessoal para atuar na gestão da área;
- Busca de programas internacionais “de moda”;
- A fuga de cérebros;
- Paralisação do Programa ALFA, Da União Européia;
- Recrutamento de mão de obra barata disfarçada de estágio no exterior;
- Crescimento do mercado internacional da Educação Superior;

Fortalezas:

- Avaliação internacional dos programas de Pós-Graduação brasileiros e seu reconhecimento regional e internacional;
- Políticas nacionais de facilitação para a mobilidade dos pós-graduados;
- O desenvolvimento da telemática nas Instituições de educação Superior;
- Tradição cosmopolita do país;
- Oferta de bolsas conjuntas pelas agências nacionais e internacionais para pesquisadores e pós-graduandos;
- Existência de escritórios de relações internacionais (Assessorias Internacionais) em 88% das universidades;
- Definição de áreas prioritárias para o desenvolvimento nacional por parte das agências nacionais de financiamento;
- Existência de um Acordo Marco assinado com a União Européia em 2002.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Oportunidades:

- Participação das universidades em associações e redes internacionais;
- Crescimento no interesse do estudante estrangeiro pelo país;
- Reconhecimento regional dos programas de pós-graduação;
- Crescimento relativo do interesse pela língua portuguesa em sua variante “português do Brasil”.
- Ampliação das bolsas da Comunidade Européia para latino-americanos;
- Crescimento da oferta de bolsas oferecida pelas agências internacionais para pós-graduandos e pesquisadores;
- Crescimento do interesse das universidades de todo mundo em integrar-se no processo de internacionalização acadêmica;
- Ampliação dos programas ibero-americanos de mobilidade acadêmica e de bolsas;
- Diminuição do número de estudantes nas universidades européias e mudança na política de seus países referentes aos estudantes estrangeiros;
- Crise internacional que altera o tradicional fluxo na mobilidade acadêmica;
- Busca por parte do país de um papel protagonista na defesa de uma globalização solidária nos fóruns internacionais;
- As novas possibilidades para a criação de programas educacionais e de pesquisas conjuntas com a criação de um espaço UEALC.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Ampliação dos Programas Quadro da União Européia acessíveis à América Latina e Caribe.

BIBLIOGRAFIA

ARAGÓN. Luis E. Cooperación Internacional y Educación Superior em América Latina: Qué Hacer Después de París 1998? In Brovetto. Jorge (Org.) *Universidad, Globalización e Identidad Iberoamericana*. Cácers (España): Centro Extremeño de Estudios y Cooperación Iberoamericana, 1999, p.285-310. Publicado em Português em *Ciência e Educação Superior na Amazônia*.

ARAGÓN. Luis E. Fortalecimiento de la cooperación Internacional horizontal en América Latina. In UNESCO, *La Educación Superior em el Siglo XXI: Visión De América Latina y el Caribe*. Caracas: CRESALC/UNESCO, 1997. P.1143 – 1166. Published also in Portuguese as Desenvolvimento Sustentável e Cooperação Internacional. In Ximenes, Tereza (Editor). *Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável: Uma Contribuição para a Amazônia 21*. Belém: NAFA/UFGA, 1997, p.577 – 604.

BORJA, Rodrigo. Educação, globalização e sociedade do conhecimento. In: Universidade. Um lugar fora do poder. Panizzi, Wlana Maria. (Org.) Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. O ensino superior numa época de transformações radicais. Conferência de encerramento do VIII Encontro da AULP. Macau, 1998.

GÓMEZ, Roberto Rodriguez, La Educación Superior en el mercado: configuraciones emergentes y nuevos proveedores. In: Las Universidades em



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



América latina: Reformadas o alteradas? Mollis, Marcela (compiladora). 1 era edición, Buenos Aires: CLACSO, 2002.

GOTTIFREDI, Juan Carlos. A universidade latino americana frente aos desafios do mundo atual. In Universidade. Um lugar fora do poder. Panizzi, Wrana Maria (Org.) Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

LAUS, Sonia. La Internacionalización de las Universidades; realidades y perspectivas. In: Educación Global. Doble Luna Editores. Jalisco, México, 1997.

LAUS, Sonia. La Formación de Pregado y Postgrado: Algunas experiencias de Brasil en la Cooperación con Ibero América. In: La Universidad como Espacio para la Cooperación Iberoamericana: Cursos de Estío 2000. "la Universidad, las Universidades: perspectivas". España, Valladolid: Universidad de Valladolid, 2001.

LAUS, Sonia. La Internacionalización de la Educación Superior en Brasil. In: Educación Superior en América Latina: La Dimensión Internacional. Ed. Banco Mundial, Washington, EUA, 2005.

PANIZZI, Wrana Maria. (Org.) Universidade. Um Lugar fora do poder. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

RATTNER, Henrique. Globalização – em direção a “um mundo só”? São Paulo: FEA/USP, 1995.

SARAIVA, José Flávio Sombra. Ciência e Tecnologia nas Relações Externas do Brasil: a Cooperação com a Europa e Anotações sobre do Reino Unido. In: Anuário Brasil-Europa: Relações de Cooperação em Ciência & Tecnologia. Org. Wilhelm Hofmeister e Franklin Trein. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



SEBASTIAN, Jesús. La formación doctoral en América Latina y la colaboración de las universidades españolas en la formación de doctores latinoamericanos. Universidad de Valladolid. 2001.

SEBASTIÁN, Jesús. Informe sobre la cooperación académica y científica de España con América Latina. Madrid: Centro de Información y Documentación, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2000.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.) A Educação Superior no Brasil. Brasília. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, 2002.

TRINDADE, Hégio; **BLANQUER**, Jean-Michel (orgs). Os Desafios da Educação na América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WIT, Hans et alii. Educación Superior en América Latina: La Dimensión Internacional. Banco Mundial, Washington, EUA, 2005.